

DOSSIÊ
RELIGIÃO
E GLOBALIZAÇÃO

Apresentação do dossiê: religião e globalização

Cristina Maria de Castro*

A relação entre religião e globalização constitui uma das temáticas mais efervescentes da atualidade. A globalização, pensada muitas vezes em termos puramente econômicos e políticos, tem implicações culturais importantíssimas e o estudo do fenômeno religioso tem sido um dos maiores contribuintes para a compreensão desta faceta do chamado “encolhimento do mundo”. Aliada ou adversária da globalização, a religião transforma e é transformada na era global. Religiões valem-se da porosidade das fronteiras do Estado-nação para alimentar, em uma escala jamais vista, identidades coletivas transnacionais. Ao mesmo tempo, são utilizadas localmente para demarcar a diferença, a singularidade e afastar o perigo da “homogeneização cultural ocidental”. Seja por meio da imigração, do trabalho missionário (inclusive pela internet), ou mesmo do turismo religioso, as mais diversas religiões, tradicionais e recentes, dispersam-se pelo mundo e *glocalizam*.

Este dossiê pretende discutir questões como: de que maneira religiões “globais” expressam-se “localmente”? Como crenças e práticas religiosas reinventam-se no deslocamento? Até que ponto a vivência religiosa em um novo contexto reforça ou relativiza as crenças transplantadas? Quais os impactos políticos do estreitamento dos laços transnacionais entre adeptos de uma dada religião? Como papéis sociais de gênero e o acesso ao poder transformam-se com a globalização e o deslocamento de crenças religiosas? Quais os novos papéis assumidos pela religião na era global?

Para tanto, foram reunidos trabalhos empíricos e/ou teóricos desenvolvidos por meio do olhar da Sociologia, da Antropologia, das Ciências

* Professora adjunta III do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Autora do livro *The Construction of Muslim Identities in Contemporary Brazil* (Lanham, Lexington Books, 2013) e organizadora, juntamente com Andrew Dawson, da coletânea *Religion, Migration and Mobility: The Brazilian Experience* (Routledge, no prelo). E-mail: cristinamcastro@ig.com.br.

da Religião e da História. Além da diversidade analítica, convém chamar a atenção para a multiplicidade de contextos culturais e nacionais analisados, como não poderia deixar de ser em um dossiê voltado à discussão da temática da globalização.

O artigo intitulado “O cristianismo e o Império Romano: tópicos sobre mobilidade espacial, identidade étnica e hibridismo cultural”, de autoria da historiadora Ludimila Caliman Campos, dedica-se à análise da religiosidade cristã nos séculos II e III, no Império Romano. A autora mostra como o cristianismo, sob influência do cosmopolitismo romano, sofreu um processo de hibridização cultural que promoveu, entre outras inovações, o surgimento do culto a Maria. A adoração da mãe de Jesus permitiu a identificação e facilitou a posterior conversão de indivíduos acostumados a cultuar as deusas do panteão greco-romano. Além de trabalhar uma importante temática, tal artigo ajuda-nos a lembrar que a globalização não é um fenômeno recente¹.

Em “Religion, globalization and modernity: From macro-processes to micro-dynamics”, Andrew Dawson discute, principalmente a partir do exemplo da internacionalização do Santo Daime, três aspectos da relação entre globalização e religião, a saber: a crescente diversidade religiosa, a ampliação da diferenciação organizacional e o incremento da religiosidade subjetivada. Tais aspectos são pensados como parte de um processo maior de modernização que vem ocorrendo em escala global.

No texto “A globalização do budismo”, Cristina Rocha demonstra como a globalização desta religião tradicional tem gerado processos de hibridismo e de resistência pelo mundo. O budismo tem sido interpretado pelos ocidentais como uma religião associada ao refinamento, ao relaxamento e à meditação, enquanto muitos orientais ainda a veem como uma religião de rituais, oferendas, prostrações e orações. Centros de diversas tradições budistas encontram-se hoje fora da Ásia e podem, inclusive, influenciar a religião em seu local de origem, assim como transformar o imaginário religioso de imigrantes vivendo em países ocidentais. A autora defende que fluxos culturais transnacionais descentralizados promovem a globalização do budismo e devem ser pensados em cinco diferentes dimensões da economia cultural global identificadas por Appadurai (1996): pessoas, mídia, tecnologia, mercadorias e ideias.

O relacionamento entre religião e sexualidade, tema fomentador de tantas controvérsias e polêmicas na esfera pública brasileira contemporânea,

¹ Novidade, de fato, é a intensidade do contato cultural que cresceu muito nas últimas décadas em virtude das inovações concernentes às tecnologias da comunicação e dos transportes.

constitui o foco do artigo escrito por Heather Shipley. Em “Globalization, religion and sexuality: Plus ça change?”, ela convida o(a) leitor(a) a refletir sobre a ideia comumente defendida pelo senso comum, segundo a qual religião e sexualidade sempre se encontrariam em posições de combate/conflito. Para tanto, analisa políticas públicas e experiências identitárias nos cinco continentes.

Ari Pedro Oro, por sua vez, oferece-nos uma contribuição a respeito de um fenômeno cada vez mais estudado pela academia: a vivência da religiosidade brasileira no exterior (ROCHA; VASQUEZ, 2013; SARAIVA, 2010; SHERINGHAM, 2013). Em “Igrejas evangélicas brasileiras na Itália: recorrências e tensões”, Oro discorre inicialmente sobre diferentes estratégias de assentamento desenvolvidas pelas igrejas Universal do Reino de Deus, Assembleia de Deus, Batista Ágape e Maanaim, chamando a atenção para a multiplicidade de formas de transnacionalização adotadas por religiões evangélicas brasileiras na Europa. Posteriormente, salienta como as tentativas de expansão da *membresia* religiosa em solo italiano esbarram em duras barreiras culturais, como a não aceitação das cobranças de oferta financeira e a rejeição da emoção nos cultos e cerimônias religiosas. Por fim, enfatiza que a crise econômica afetou drasticamente as Igrejas em questão, uma vez que imigrantes brasileiros passaram a retornar em maior número ao seu país natal.

O dossiê encerra com a apresentação do texto “Espiritualidades holísticas na metrópole da Amazônia: presença e expansão de religiões de Nova Era em Belém, Pará”, de Daniela Cordovil e Dannyel Teles de Castro. Os autores chamam atenção para a difusão local de práticas e crenças religiosas não nativas e seu relacionamento com formas tradicionais de expressão do sagrado existentes em Belém. Novos movimentos religiosos (NMRs) provenientes de outras regiões do Brasil, como Brasília e Acre, florescem na metrópole amazônica, assim como NMRs provenientes de países como Estados Unidos, Inglaterra, Japão, Alemanha e Argentina. Este artigo reforça a ideia de que o campo religioso brasileiro, e não apenas o belenense, só pode ser satisfatoriamente compreendido se levarmos em conta os fluxos transnacionais que têm contribuído para sua formação (CASTRO, 2013; CASTRO; DAWSON, no prelo).

A diversidade analítica e contextual dos artigos aqui apresentados certamente contribuirá para o entendimento de uma das temáticas mais fascinantes dos estudos de religião contemporâneos. Esperamos que todos tenham uma excelente leitura e fazemos votos de que este dossiê estimule a produção de mais pesquisas acadêmicas sobre a temática no Brasil.

Referências

APPADURAI, A. **Modernity at large**: Cultural dimensions of globalization. Minneapolis: University of Minnesota, 1996.

CASTRO, C. M. DE. **The construction of Muslim identities in contemporary Brazil**. Lanham: Lexington Books, 2013.

CASTRO, C. M. DE.; DAWSON, A. (Orgs.). **Religion, migration and mobility**: The Brazilian experience. New York: Routledge (no prelo).

ROCHA, C.; VÁSQUEZ, M. (Orgs.). **The diaspora of Brazilian religions**. Leiden: Brill, 2013.

SARAIVA, C. **Afro-Brazilian religions in Portugal**: bruxos, priests and pais de santo. *Etnográfica*, v. 14, n. 2, p. 265-88, 2010.

SHERINGHAM, O. **Transnational religious spaces**: Faith and the Brazilian migration experience. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2013.